

# ANEXOS

## **Anexo 1**

Caracterização da turma C1 do décimo ano (Género dos alunos, Idade dos alunos, Nacionalidade dos alunos)

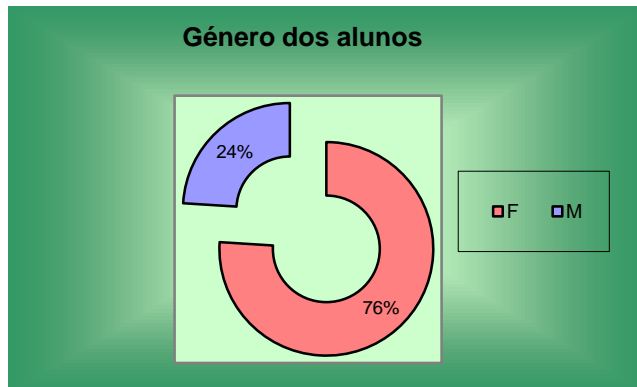


Figura 1: Género dos alunos da turma 10°C1.

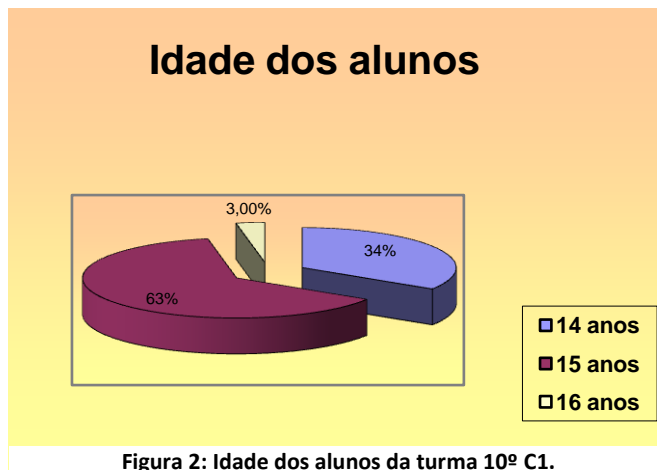


Figura 2: Idade dos alunos da turma 10ª C1.

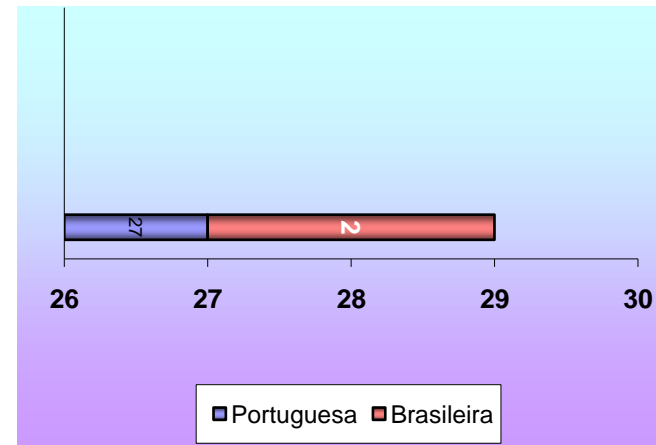


Figura 3: Nacionalidade dos alunos da turma 10°C1.

## **Anexo 2**

Ficha de trabalho do décimo ano da turma C1



**Escola Secundária de Miraflores**

**Ano lectivo 2009/2010**

**10º C1**

Ficha de trabalho

A necessidade da fundamentação da moral – Stuart Mill

Preencha os espaços em branco:

1. O utilitarismo defende que a ética deve ser fundada na ciência, principalmente na Psicologia. Do ponto de vista da Psicologia, se analisarmos o comportamento dos seres vivos vemos que estes procuram o \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ a dor. Por isso, o utilitarismo concluiu que o objectivo dos seres vivos é procurar o \_\_\_\_\_ possível de prazer e o \_\_\_\_\_ possível de dor.

Contudo, os seres humanos são dotados de sentimentos sociais, como seja a \_\_\_\_\_. Na vida em sociedade, cada ser humano deseja ao seu semelhante a felicidade. Para o utilitarismo, a acção humana \_\_\_\_\_ é moral quando for escolhida a acção que proporcione a \_\_\_\_\_ felicidade para o maior \_\_\_\_\_ de pessoas.

2. A moralidade dos actos humanos é apreciada relativamente a este princípio: a maior \_\_\_\_\_ (prazer) para o maior \_\_\_\_\_. O utilitarismo defende que a \_\_\_\_\_ dos \_\_\_\_\_ humanos consiste em \_\_\_\_\_ os \_\_\_\_\_ mais adequados para \_\_\_\_\_ o maior grau de \_\_\_\_\_, evitando ao máximo a \_\_\_\_\_: é uma moralidade \_\_\_\_\_.

3. O \_\_\_\_\_ racional e consistente para \_\_\_\_\_ a moralidade dos actos humanos é a avaliação das \_\_\_\_\_ do prazer e de dor, quer a nível pessoal, quer a nível social.

4. A \_\_\_\_\_, na teoria moral do utilitarismo, manifesta-se como prazer que pode ser \_\_\_\_\_ e o princípio de utilidade como um critério de \_\_\_\_\_ calculador.

### **Anexo 3**

Planificação aula a aula da Unidade 2 “Acção humana e os valores” do décimo ano: 2ª aula da 3ª sub-unidade: *Dimensão da acção humana e dos valores*



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE MIRAFLORES

Ano lectivo de 2009-2010 – 3º Período

Unidade II do 10º ano: *Acção humana e os valores.*

2ª aula da 3ª sub-unidade: *Dimensão da acção humana e dos valores.*

Competências	Objectivos Específicos	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
Problematização	- Compreender a justificação naturalista do estado.	- A justificação naturalista de Estado. O Estado é formado tanto na justificação naturalista como na justificação contratualista por: uma população cujos membros se relacionam entre si no mesmo território, um governo com poder para fazer leis e autoridade para usar a força.	- Apresentação em <i>powerpoint</i> .	- Observação da articulação existente entre aquisição de conhecimentos e capacidade de expressão individual Observação da participação dos alunos.
Conceptualização	- Explicar o argumento aristotélico para a justificação sobre a origem do estado.	- O argumento aristotélico para a justificação da origem do Estado: «Faz parte da natureza dos seres humanos desenvolver as suas faculdades, Essas faculdades só poderão ser plenamente desenvolvidas vivendo no seio de uma comunidade (cidade-estado), Logo, faz parte da natureza humana viver na	- Leitura do manual de Filosofia <i>A Arte de Pensar</i> pp. 201-202.	- Avaliar da capacidade

<p>Análise de texto</p> <p>Argumentação</p> <p>Relação Interpessoal</p> <p>Responsabilidade</p> <p>- Desenvolve atitudes críticas perante os saberes</p> <p>- Empenha-se nas tarefas propostas</p>		<p>cidade-estado.</p> <p>- O argumento aristotélico está relacionado com a ideia de que a natureza de uma coisa é a sua finalidade, há um impulso natural dos seres humanos para viver em comunidade mais alargada e auto-suficiente da cidade-estado, daí Aristóteles afirmar que «o homem é, por natureza um animal político».</p> <p>- Visto que nos submetemo-nos à autoridade do estado com a mesma naturalidade que nos tornamos adultos, quer dizer, segundo Aristóteles que o estado se justifica por si, sendo o mais importante saber que tipo de governo da cidade-estado é melhor para garantir a vida boa.</p>	<p>- Leitura do texto da <i>Política</i> de Aristóteles (manual pp. 204-205).</p> <p>- Debate com os alunos sobre a importância do texto o contexto exposto em aula.</p>	<p>interpretativa e argumentativa.</p>
--	--	---	--	--

#### **Anexo 4**

Grelha de registo de trabalhos de casa da turma C1 do décimo ano



Trabalhos de casa

10º C1

3º Período

<b>Data</b>																
<b>Nome</b>	<b>Nº</b>	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	
Ana Meixeiro	1															
Ana Rato	2															
Ana Vieitos	3															
Ana Solano	4															
Ana Correia	5															
André Barreiro	6															
António Pinto	7															
Brenda Soares	8															
Carolina Barros	9															
Carolina Silva	10															
Catarina Moitas	11															
Diogo Acabado	12															
Dora Gouveia	13															
Gabriela Costa	14															
Gonçalo Garcia	15															
Isabel Abreu	16															
Jessica Cardoso	17															
Joana Pedroso	18															
João Latapy	19															
Márcio Carvalho	20															
Maria Penha	21															
Mariana Espadinha	22															
Marta Nery	23															
Ricardo Lourenço	24															
Rita Araújo	25															

Rita Lourenço	26															
Sofia Guerreiro	27															
Vanessa Silva	28															
Bárbara Catalão	29															

## **Anexo 5**

Ficha de avaliação de Filosofia da turma 10°C1 (2º teste do 2º Período)



Escola Secundária de Miraflores

### Teste de Avaliação

(Duração: 90min)

Nome \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_ Turma \_\_\_\_ Nº \_\_\_\_ Data \_\_/\_\_/\_\_ Classificação \_\_\_\_\_

**VERSÃO A**

**Grupo I**

**1.1.** « *As pessoas sentem também, de forma bastante correcta, que devem ser tolerantes face a outras culturas*».

**Modifique esta afirmação de modo a torná-la conforme ao etnocentrismo.**

**Justifique.**

**1.2.** « *A natureza da tolerância exige que consideremos todas as crenças, todas as religiões e todas as práticas sociais igualmente admiráveis.*»

**Diga se esta afirmação é conforme ao interculturalismo. Justifique.**

**2. Assinale com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas:**

**A)** Afirmar que os povos, que incluem nas suas tradições gastronómicas insectos e répteis, são atrasados, traduz uma atitude própria do relativismo cultural.

**B)** Nenhuma das consequências do relativismo pode tornar esta perspectiva próxima ao etnocentrismo.

- C)** O interculturalismo favorece a inovação, o progresso social e a reforma dos códigos morais.
- D)** Para ser coerente, o relativista cultural deve criticar as culturas que promovam qualquer forma de discriminação.
- E)** Tolerância não significa reconhecimento e aceitação incondicional da diferença do outro face aos nossos valores.
- F)** O etnocentrismo defende a diversidade cultural mas, simultaneamente, em alguns casos aceita a intervenção correctiva.
- H)** Nos debates morais a argumentação desempenha um papel muito importante: logo, o emotivismo é uma perspectiva plausível, pois que contribui para o debate das razões.
- I)** O interculturalismo procura transformar os meios de intervenção, face a culturas estranhas à nossa, em meios mais racionais e tolerantes.

## Grupo II

### 1. Leia o texto:

*“À semelhança do relativismo cultural, a teoria dos Mandamentos Divinos diz-nos que os factos morais são instituídos por uma certa autoridade. Mas enquanto o relativista cultural encontra na sociedade a autoridade relevante, quem defende a teoria dos Mandamentos Divinos pensa que essa autoridade é Deus”.*

Adaptado do manual: *Arte de Pensar*

**1.1. Apresente os argumentos expressos na teoria dos Mandamentos Divinos.**

**2.1. Enuncie as objecções de Platão à teoria dos Mandamentos Divinos, presentes no dilema de Êtifron.**

**2.2. Uma pessoa que acredita em Deus tem de aceitar a teoria dos Mandamentos Divinos? Justifique.**

## Grupo III

1. *A dimensão ética implica a posse de uma consciência moral.*  
**Caracterize os tipos de normas de conduta moral.**

### 2. Leia o texto:

*“A grande maioria das pessoas reconhece que é ética ou moralmente errado fazer coisas como maltratar ou enganar os outros. Se queremos agir de uma forma aceitável de um ponto de vista ético devemos abster-nos de realizar actos desse género. Sob o ponto de vista moral, podemos identificar três géneros distintos de actos”.*

Adaptado do manual: *Arte de Pensar*

**2.1 - Indique os tipos de actos que estudou.**

**2.2 - Caracterize os três géneros distintos de actos.**

**2.3 - Refira quais são os actos que tornam possível a liberdade moral.**

## Grupo IV

**1. Indique o valor de verdade ( V ou F) de cada uma das seguintes afirmações:**

**A.** Todos os actos permissíveis são opcionais.

**B.** A imparcialidade, que caracteriza o ponto de vista moral, implica que devemos avaliar actos semelhantes de forma semelhante, sem nos importarmos com a identidade dos agentes.

**C.** Para Mill, a moralidade de uma acção depende exclusivamente das suas consequências.

**D.** Para Kant, qualquer acção conforme ao dever tem valor moral.

**2. Leia o texto:**

Para desenvolver, porém, o conceito de uma boa vontade altamente estimável em si mesma e sem qualquer intenção ulterior (...) vamos encarar o conceito do **Dever**, que contém em si o de boa vontade (...)

Deixo aqui de parte todas as acções que são logo reconhecidas como contrárias ao dever (...), pois nelas nem sequer se põe a questão de saber se foram praticadas por dever, visto estarem até em contradição com ele. Ponho de lado também as acções que são verdadeiramente conformes ao dever, mas para as quais os homens não sentem imediatamente nenhuma inclinação, embora as pratiquem porque a isso são levados por outra tendência (...).

Ser criativo quando se pode sê-lo é um dever, e há além disso muitas almas de disposição tão compassiva que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que neste caso uma tal acção, conforme ao dever, por amável que ela seja, não tem contudo nenhum verdadeiro valor moral, mas vai emparelhar com outras inclinações, por exemplo o amor das honras que, quando por feliz acaso topa aquilo que efectivamente é de interesse geral e conforme ao dever, é consequentemente honroso e merece louvor e estímulo, mas não estima; pois à sua máxima falta o conteúdo moral que manda que tais acções se pratiquem, não por inclinação, mas por dever.

Kant, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, pp. 26-27

- 2.1. Identifique o tipo de ética referida no texto.**
- 2.2. Apresente os três tipos de acções mencionados no texto, dando exemplos.**
- 2.3. Distinga ética teleológica de ética deontológica.**

**Fim**

**COTAÇÕES:**

<b>Grupos</b>	<b>Itens</b>	<b>Cotações</b>
<b>I</b>	1.	$10 \times 2 = 20$
	2.	$5 \times 8 = 40$
<b>II</b>	1.	$10 \times 1 = 10$
	2.	$15 \times 2 = 30$
<b>III</b>	1.	$10 \times 1 = 10$
	2.	$10 \times 3 = 30$
<b>IV</b>	1.	$5 \times 4 = 20$
	2.1.	$10 \times 1 = 10$
	2.2; 2.3	$15 \times 2 = 30$
<b>Total:</b>	<b>200 pontos</b>	

## **Anexo 6**

Grelha de resultados da turma C1 do décimo ano referente ao  
2º teste do 2º Período

Resultados do 2º teste de avaliação do 10ºC1 2º Período 2009/2010

Nº	Nome	Grupo I			Grupo II			Grupo III				Grupo IV				Total	Nota
		1.1	1.2	2	1.1	2.1	2.2	1	2.1	2.2	2.3	1	2.1	2.2	2.3		
		10	10	40	10	15	15	10	10	10	10	20	10	15	15	200	
1	Ana Meixeiro	5	0	35	8	8	12	10	10	9	10	15	10	15	15	162	16,2
2	Ana Rato	10	10	30	10	15	15	10	0	7	0	20	5	15	15	162	16,2
3	Ana Vieitos	0	0	20	0	0	10	0	10	8,5	10	15	10	12	10	105,5	10,5
4	Ana Solano	10	0	30	10	15	12	2,5	10	10	10	20	10	15	13	167,5	16,7
5	Ana Correia	10	0	15	8	0	0	0	6,5	6	5	0	0	3	0	53,5	5,3
6	André Barreiro	10	3	25	8	6	10	0	10	8,5	10	15	10	15	15	145,5	14,6
7	António Pinto	9	0	35	10	8	15	0	10	10	10	20	10	15	13	165	16,5
8	Brenda Soares	5	0	25	10	7	15	0	10	8,5	10	10	10	0	13	123,5	12,3
9	Carolina Barros	10	10	35	10	15	15	7,5	10	10	10	20	10	15	15	192,5	19,2
10	Carolina Silva	0	8	20	8	6	0	0	10	10	5	15	10	15	15	122	12,2
11	Catarina Moitas	10	10	30	8	8	0	0	10	10	10	20	10	15	15	156	15,6
12	Diogo Acabado	10	0	25	8	15	0	0	5	0	0	15	10	10	0	98	9,8
13	Dora Gouveia	0	0	20	10	8	0	0	10	10	10	15	10	12	12	117	11,7
14	Gabriela Costa	10	10	35	10	15	12	0	10	6	10	10	10	15	3	156	15,6
15	Gonçalo Garcia	10	0	25	8	6	15	0	10	10	10	0	5	8	7	114	11,4
16	Isabel Abreu	10	10	35	10	15	13	9	10	10	10	20	10	15	15	192	19,2
17	Jessica Cardoso	10	8	35	10	15	13	2,5	10	8,5	10	20	10	15	15	182	18,2
18	Joana Pedroso	7	0	35	10	0	15	2,5	10	10	10	5	10	10	15	139,5	14
19	João Latapy	10	0	15	10	8	12	0	10	10	10	20	5	10	0	120	12
20	Márcio Carvalho	5	0	30	10	15	10	0	10	10	10	5	5	15	15	140	14
21	Maria Penha	10	10	40	10	12	15	10	10	8,5	10	20	10	15	15	195,5	19,5
22	Mariana Espadinha	5	0	30	10	0	15	0	10	10	10	10	0	12	15	127	12,7
23	Marta Nery	10	10	40	10	15	15	0	10	8	10	20	5	15	5	173	17,3
24	Ricardo Lourenço	5	0	20	10	15	15	0	0	0	0	15	0	10	0	90	9

<b>25</b>	<b>Rita Araújo</b>	0	10	35	8	0	5	7,5	10	5	0	15	0	10	0	105,5	10,5
<b>26</b>	<b>Rita Lourenço</b>	10	0	20	8	15	15	0	10	10	10	20	10	15	14	157	15,7
<b>27</b>	<b>Sofia Guerreiro</b>	0	10	30	10	15	15	10	6,5	6	10	15	10	13	15	165,5	16,5
<b>28</b>	<b>Vanessa Silva</b>	10	0	20	10	0	15	2	10	10	10	20	10	15	12	144	14,4
<b>29</b>	<b>Bárbara Catalão</b>	10	8	30	10	10	12	0	0	7	0	20	5	8	10	130	13

## **Anexo 7**

Caracterização da turma H1 do décimo primeiro ano – Género dos alunos

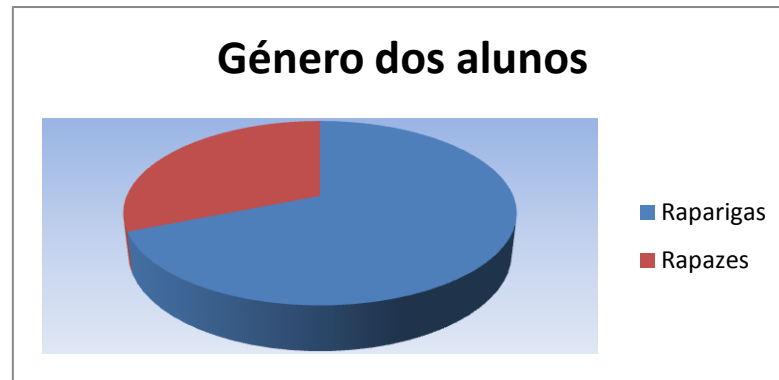


Figura 1: Género dos alunos do 11ºH1.

## **Anexo 8**

Planificação aula a aula da Unidade II “Descrição e interpretação da actividade cognitiva” do décimo primeiro ano: 9ª aula da 2ª sub-unidade: *A possibilidade do conhecimento*



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE MIRAFLORES

Ano lectivo de 2009-2010 – 3º Período

Unidade II do 11º ano: *Descrição e interpretação da actividade cognitiva.*

9ª aula da 2ª sub-unidade: *A possibilidade do conhecimento.*

Competências	Objectivos Específicos	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
Problematização	– Explicar a importância da necessidade e existência de um Deus como possibilidade de conhecimento.	– Da suspensão total do juízo (epochê) decorre a primeira ideia auto-evidente (a certeza sobre a verdade do seu conteúdo é evidente ao entendimento humano de forma clara e distinta): <b>Penso, logo existo.</b>	- Apresentação em <i>powerpoint</i> dos conteúdos.	- Observação da articulação existente entre aquisição de conhecimentos e capacidade de expressão individual.
Conceptualização		– Esta crença indubitável vai passar a constituir-se como fundamento e ponto de partida para a reconstrução de todo o edifício do conhecimento humano. Inspirado pelos procedimentos de tipo matemático, Descartes acredita que partindo dos fundamentos podemos deduzir todas as verdades menos	– Leitura do manual de Filosofia, pp 149-152.	
Análise de texto		- Identificar e demonstrar as provas da		

<p>Relação Interpessoal</p> <p>Responsabilidade</p> <p>- Empenha-se nas tarefas propostas</p>	<p>existência de Deus.</p> <p>- Identificar as críticas ao método cartesiano.</p>	<p>gerais.</p> <p>- A partir das ideias claras e distintas Descartes diz que a causa da ideia de perfeição não pode vir de um ser imperfeito e tem que haver um ser perfeito que cause em si essa ideia e esse ser é Deus. Um ser não seria perfeito se lhe faltasse a perfeição da existência. Uma vez que Deus existe, nenhum génio maligno o pode incomodar.</p> <p>- Provas da existência de Deus:</p> <p>1ª Prova <i>a priori</i> pela simples consideração da ideia de ser perfeito;</p> <p>2ª Prova <i>a posteriori</i> pela causalidade das ideias.</p> <p>- A crítica cartesiana assenta na circularidade do pensamento (circulo vicioso); só provando a existência de Deus é que se prova a existência do mundo; Deus é provado pelo cogito e cogito, bem como, as outras ideias inatas, são resultado de Deus.</p>	<p>- Realização de exercícios de aplicação sobre os conteúdos de leccionados.</p>	<p>- Exercícios de aplicação sobre os conteúdos leccionados.</p>
---	---	---	---	--

## **Anexo 9**

Ficha de trabalho da turma H1 do décimo primeiro ano



Escola Secundária de Miraflores

Ano lectivo 2009/2010

11º ano

## *Ficha formativa*

### 1. Leia o texto.

«O que é que distingue a *argumentação* de uma *demonstração* formalmente correcta?

Antes de tudo, o facto de, numa demonstração, os signos utilizados serem, em princípio, desprovidos de qualquer ambiguidade, contrariamente à argumentação, que se desenrola numa língua natural, cuja ambiguidade não se encontra previamente excluída. Depois, porque a demonstração correcta é uma demonstração conforme a regras explicitadas em sistemas formalizados. Mas também, e insistimos neste ponto, porque o estatuto dos axiomas, dos princípios de que se parte, é diferente na demonstração e na argumentação.

Numa demonstração matemática, os axiomas não estão em discussão; sejam eles considerados como evidentes, como verdadeiros ou como simples hipóteses, não há qualquer preocupação em saber se eles são, ou não, aceites pelo auditório.

Como o fim de uma argumentação não é deduzir consequências de certas premissas, mas provocar ou aumentar a adesão de um auditório às teses que se apresentam ao seu assentimento, ela não se desenvolve nunca no vazio. Pressupõe, com efeito, um contacto de espíritos entre o orador e o seu auditório: é preciso que um discurso seja escutado, que um livro seja lido, pois, sem isso, a sua acção seria nula.»

Perelman

1.1. Após a leitura do texto de Perelman, preencha o quadro-síntese abaixo apresentado.

**Quadro síntese:**

	<b><u>Demonstração</u></b>	<b><u>Argumentação</u></b>
<b>Campo de aplicação</b>		
<b>Ponto de Partida</b>		
<b>Tipo de Lógica</b>		
<b>Tipo de linguagem</b>		
<b>Relação ao contexto</b>		
<b>Relação ao auditório</b>		

2. Considerando as diferenças existentes entre argumentação e a demonstração, identifique os enunciados que são argumentativos e demonstrativos.

	<u>Argumentação</u>	<u>Demonstração</u>
O ferro dilata com o calor.		
$2 \times 5 = 10$		
Deus, alma e mundo são problemas metafísicos.		
A lua é uma estrela.		
Ninguém é perfeito.		
O mal é uma características humana.		
Enquanto não se provar a existência da alma, ela não existe.		
A soma dos catetos ao quadrado é igual à hipotenusa ao quadrado.		
A existência de Deus é provada através da fé.		

## **Anexo 10**

Grelha de registo de trabalhos de casa da turma H1 do décimo primeiro ano



Trabalhos de casa

11º H1

3º Período

<b>Data</b>															
<b>Nome</b>	<b>Nº</b>	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez	Fez	Não fez
Ana Ventura	1														
Miguel	2														
Daniela Santos	3														
Elisabete Gonçalves	4														
Filipa Venâncio	5														
Inês Isaac	6														
Ivo Rafael Alves	7														
Jessica Barão	8														
João Monteiro	9														
Lara Cunha	10														
Lourenço	11														
Maria Amparo Abreu	12														
Maria Frischkrecht	14														
Pedro Camoesas	15														
Raquel Rodrigues	16														
Ricardo Lopes	17														
Rita Mendes	18														
Rodrigo Oliveira	19														
Tânia Mota	20														
Tomás Mega	21														
Vítor Teixeira	22														
Essi	23														
Constança Branco	25														
Mariana	26														

## **Anexo 11**

Ficha de avaliação de Filosofia da turma 11ºH1 – 2º teste do 1º Período



**Escola Secundária de Miraflores**

**Teste de Avaliação**

(Duração: 90min)

Nome \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_ Turma \_\_\_\_ Nº \_\_\_\_ Data \_\_/\_\_/\_\_ Classificação \_\_\_\_\_

**VERSÃO A**

## Grupo I

**1. Para cada um dos itens seleccione a opção correcta.**

**1.1. A validade é uma propriedade:**

- a) dos argumentos.
- b) das premissas.
- c) das conclusões.
- d) das proposições.

**1.2. Um argumento dedutivamente válido não pode ter:**

- a) a conclusão falsa e todas as premissas verdadeiras.
- b) a conclusão falsa.
- c) todas as premissas falsas e a conclusão verdadeira.
- d) todas as premissas e conclusão falsas.

**1.3. Um argumento é indutivamente forte quando:**

- a) é impossível as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
- b) parte do particular para o geral.
- c) a verdade das premissas torna muito provável a verdade da conclusão.

d) parte do geral para o particular.

**1.4. Algumas estratégias de persuasão não são formas de manipulação. A afirmação anterior é:**

a) verdadeira, porque não há persuasão sem manipulação.

b) falsa, porque não há manipulação sem persuasão.

c) verdadeira, porque há estratégias racionais de persuasão.

d) falsa, porque a persuasão visa o controlo emocional dos interlocutores.

**1.5. A concepção indutivista de ciência enfrenta a objecção seguinte:**

a) as teorias científicas permitem fazer previsões.

b) muitas teorias científicas têm como objecto factos inobserváveis.

c) todo o conhecimento científico é anterior à experiência.

d) a observação não intervém no desenvolvimento da ciência.

**1.6. Qual das seguintes opções é um argumento por analogia?**

a) Conservar a saúde é importante. Ora, o controlo do peso é indispensável para conservar a saúde. Além disso, é falso que «a gordura é formosura».

b) Um edifício, para não cair na ruína, tem de ser conservado pelos seus proprietários. O teu corpo é como um edifício. Por isso, se não o conservares, ele arruinar-se-á.

c) Um edifício tem de ser conservado pelos seus proprietários. Como o teu corpo é um edifício, tu és o proprietário do teu corpo.

d) Conservar a saúde é importante. Como o controlo do peso é indispensável para conservar a saúde, deves controlar o teu peso.

2. Acerca de dois argumentos, sabemos o seguinte: o argumento 1 e o argumento 2 têm a mesma forma lógica; o argumento 1 é válido e tem conclusão verdadeira; o argumento 2 tem a mesma conclusão que o argumento 1, mas premissas diferentes. **Podemos garantir que o argumento 2 é sólido? Porquê?**

## Grupo II

1. Justificando, indique se os seguintes silogismos categóricos são **válidos** ou **não válidos**:

A) Pertence à **1ª Figura** e tem o **Modo IIA**

B) Pertence à **3ª Figura** e tem o **Modo EAA**

C) Alguns estudantes são curiosos

Os curiosos são pessoas interessantes

Nem todas as pessoas interessantes são estudantes

D) As árvores são a nossa grande riqueza, dado que as árvores são a floresta e a nossa grande riqueza é a floresta

## Grupo III

1. Que tipo de raciocínio é mais utilizado na demonstração? Justifique.

2. Aristóteles definiu algumas estratégias retóricas. Explique duas.

**3. A lógica formal não abrange todo o domínio da argumentação e tem de ser complementada com a lógica informal. Concorda? Porquê?**

**Grupo IV**

**1. Leia atentamente o texto.**

«Os argumentos convincentes fornecidos através do discurso são de três espécies: 1) Alguns fundam-se no carácter de quem fala; 2) alguns, na condição de quem ouve; 3) alguns, no próprio discurso, através de prova ou aparência de prova. Os argumentos são abonados pelo carácter sempre que o discurso é apresentado de forma a fazer quem fala merecer a nossa confiança. Pois temos mais confiança, e temo-la com maior prontidão, em pessoas decentes [...] Isto, contudo, tem de resultar do próprio discurso, e não das perspectivas prévias do auditório quanto ao carácter do orador. A convicção é assegurada através dos ouvintes sempre que o discurso desperta neles alguma emoção. Pois não damos os mesmos veredictos quando sentimos angústia e quando sentimos alegria, ou quando estamos numa disposição favorável e numa disposição hostil [...].

As pessoas são convencidas pelo próprio discurso sempre que provamos o que é verdade ou parece verdade a partir de seja o que for que é convincente em cada tópico.»

**Aristóteles, *Retórica*, p. 1356a.**

**1.1.** «É legítimo aceitar com mais confiança os argumentos de um orador cujo carácter moral seja bom, porque a probabilidade de ele nos estar a enganar a conduzir ao erro é menor.» Concorda? Justifique.

**1.2.** Aristóteles afirma que a argumentação que se baseia no carácter do orador «tem de resultar do próprio discurso, e não das perspectivas prévias do auditório quanto ao carácter do orador». Explique o sentido desta afirmação.

**1.3.** Haverá diferença entre o *pathos* atribuído ao auditório, tal como o entende Aristóteles, e o estado cognitivo do mesmo? Justifique.

**2. Leia o excerto apresentado.**

«Uma dedução é um argumento que, dadas certas coisas, algo além dessas coisas necessariamente se segue delas. É uma demonstração quando as premissas das quais a dedução parte são verdadeiras e primitivas, ou são tais que o nosso conhecimento delas teve originalmente origem em premissas que são primitivas e verdadeiras; e é uma dedução dialéctica se raciocina a partir de opiniões respeitáveis.»

**Aristóteles, *Tópicos*, p. 100a**

**2.1.** O que entende Aristóteles por «dedução dialéctica» e por «demonstração»? Defina e dá exemplos.

**2.2.** Por que razão estamos constrangidos a aceitar as conclusões dos argumentos sólidos a que Aristóteles chamava «demonstrações»?

**2.3.** Por que razão não estamos constrangidos a aceitar as conclusões dos argumentos válidos a que Aristóteles chamava «deduções»?

**Fim.**

**COTAÇÕES:**

<b>Grupos</b>	<b>Itens</b>	<b>Cotações</b>
<b>Grupo I</b>	1.	5X6=30
	2.	1X20=20
<b>Grupo II</b>	1.	4X10=40
<b>Grupo III</b>	1.	1X20= 20
	2.	1X15=15
	3.	1X15=15
<b>Grupo IV</b>	1.	3X10=30
	2.	3X10=30
<b>Total</b>		<b>200 pontos</b>

## **Anexo 12**

Grelha de resultados da turma H1 do décimo primeiro ano referente ao  
2º teste do 1º Período

Resultados do 2º teste de avaliação do 11º H1 - 1º Período 2009/2010

Nº	Nome	I		II			III			IV			Total	Class.	
		1.	2.	1.	1.	2.	3.	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2			2.3
		30	20	40	20	15	15	10	10	10	10	10	10	200	
1	Ana Ventura	15	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	Insuf.
2	Carlos Miguel	15	0	15	0	0	12	5	7	0	7	0	0	100	Suf.
3	Daniela Santos	0	20	30	18	0	0	7	0	0	8	0	0	78	Insuf.
4	Elisabete G.	5	7,5	30	10	0	0	0	7	0	7	0	0	66,5	Insuf.
5	Filipa Venâncio	15	15	25	18	17	12	10	10	8	9	9	9	157	Bom
6	Inês Isaac	15	15	30	15	0	15	8	7	7	10	10	0	142	Bom
7	Ivo Rafael Alves	0	20	0	18	0	0	0	0	0	0	0	0	38	Insuf.
8	Jessica Barão	5	0	20	18	0	15	10	10	10	10	0	0	98	Suf. -
9	João Monteiro	20	10	7	0	0	7	10	10	10	10	10	0	84	Insuf.
10	Lara Cunha	15	10	15	18	12	13	7	5	7	7	0	0	109	Suf.
11	Lourenço	0	20	20	12	0	0	0	0	0	0	0	0	67	Insuf.
12	Maria Abreu	15	15	30	20	20	10	10	0	9	10	0	0	139	bom
14	Maria Frischkrecht	10	15	40	20	20	15	7	8	10	10	10	8	173	Bom +
15	Pedro Camoesas	13	20	30	10	0	0	8	0	0	10	0	0	91	Insuf.
16	Raquel Rodrigues	5	0	30	15	18	15	9	10	7	8	7	5	129	Suf.
17	Ricardo Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0		0		0	0	Insuf.
18	Rita Mendes	10	7,5	20	10	15	10	6	8	7	10	8	8	120	Suf.
19	Rodrigo Oliveira	0	40	10	0	7	7	5	10	5	6	5	0	95	Suf.-
20	Tânia Mota	0	5	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	Insuf.
21	Tomás Mega	10	5	20	14	15	0	5	7	0	0	0	0	76	Insuf.
22	Vítor Teixeira	15	0	10	10	0	8	5	7	0	8	5	5	73	Insuf.
23	Essi	FAZ UM TRABALHO													
24	Fernando	DESISTIU													
25	Constança Branco	5	20	10	15	0	0	10	0	0	5	5	0	70	Insuf.
26	Mariana Ferreira	5	15	25	18	18	0	8	10	10	8	10	0	127	Suf.

4

## **Anexo 13**

Plano Anual de Actividades do Núcleo de Estágio de Filosofia

Ano Lectivo 2009/2010



Escola Secundária de Miraflores

Ano lectivo 2009/2010

Plano Anual de Actividades do Núcleo de Estágio de Filosofia

Actividade	Objectivos	LOCAL	Dinamizadores	DESTINATÁRIOS	DATA
Aulas mensais de Yoga	<ul style="list-style-type: none"><li>. Compreender as bases éticas (Yamas e Niyamas) para uma vida de não-violência, autenticidade e de auto-superação.</li><li>. Tornar consciente a forma de respirar, através de exercícios de <i>pránáyama</i>, tendo em vista uma harmonização energética.</li><li>. Desenvolver a flexibilidade física, mental e emocional, através da prática de <i>ásanas</i>, adaptados à condição física de cada aluno.</li></ul>	Sala C6	Professora Alice Santos	Comunidade Escolar	Todo o ano lectivo
Visita de estudo ao Teatro da Trindade para assistir à peça: "Conferência de um Macaco"	<ul style="list-style-type: none"><li>. Participar nos 150 anos de comemoração da publicação da obra "A Origem das Espécies", de Charles Darwin.</li><li>. Reflectir sobre a teoria evolucionista.</li></ul>	Teatro da Trindade	Professora Alice Santos e estagiários Ana Cristina Ameixa, Steven Silva e Dolores Soares	10ºano	20 de Novembro de 2009

Dia Internacional dos Direitos Humanos	À procura da pergunta/resposta perdida	<p>. Definir o sentido de uma Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”</p> <p>.Dinamizar a comunidade escolar.</p>	E.S.M.	Professores e alunos de Filosofia	Comunidade Escolar	10 de Dezembro de 2009
Workshop: “A Arte de Questionar”	<p>. Conhecer uma metodologia prática</p> <p>. Exercitar o questionamento</p>	E.S.M.	Professor Doutor Oscar Brenifier	Comunidade Escolar	15 de Janeiro de 2010	
Palestra: “Contraceção e Infecções sexualmente transmissíveis”	<p>. Informar sobre infeções sexualmente transmissíveis</p> <p>.Incentivar comportamentos responsáveis</p>	E.S.M.	Dra Maria Clara Bicho	Comunidade Escolar	21 de Janeiro	
Visita de Estudo à Tapada de Mafra	<p>. Interagir com a Natureza</p> <p>. Conhecer programas de protecção da biodiversidade.</p> <p>. Desenvolver uma ética ambiental</p>	Tapada de Mafra	Professora orientadora, professora Filomena Santos e estagiários	11º H1 e 10ºA1	12 de Fevereiro	

Visita de estudo à FCT da Universidade Nova de Lisboa	<p>. Conhecer novidades tecnológicas: tecnologia dos veículos híbridos, microgeração heólica e fotovoltaica, electrónica transparente, transístor em papel e jogos interactivos.</p> <p>. Interagir com actividades lúdicas e actividades desportivas radicais numa visão da vida académica.</p>	Campus Universitário da Caparica	Professora Alice Santos, Filomena Santos e estagiários	11º E1 e 11º H1	16 de Abril
Visita à Mesquita de Lisboa	<p>. Contactar com outra forma de experienciar o religioso.</p> <p>. Analisar a concepção islâmica de religiosidade.</p>	Mesquita de Lisboa	Professora Alice Santos e estagiários Ana Cristina Ameixa, Steven Silva e Dolores Soares	10º ano	Maio
Semana da Escola	. Painel sobre Religião: Culpa, Razão e Tantra	Ludoteca	Alice Santos, Luísa Amaral e Roque Antunes	Comunidade Escolar	Março
	. Teatro. <i>“A Morte pode ser um Objectivo”</i> com alunos dos 10º e 11º anos	Pavilhão D	Professores estagiários e professor Paulo Robalo		
	. Exposição sobre a <i>Biodiversidade</i>	Sala de aula	Professores de Biologia, Alice Santos, Paulo Robalo e professores estagiários		

## **Anexo 14**

Guião da Visita de Estudo à Tapada Nacional de Mafra (Projecto, Locais de realização, Disciplinas envolvidas, Objectivos, Registo fotográfico, Registo gráfico, Apresentação/Avaliação)



**Escola Secundária de Miraflores**

**Ano lectivo 2009/2010**



### **Projecto**

Desenhar a ética ambiental/biodiversidades/Sinaléticas e Texturas

### **Locais de realização**

Tapada Nacional de Mafra (visita de estudo no dia 12 de Fevereiro) e Escola Secundária de Miraflores (exposição na semana da escola)

### **Disciplinas envolvidas**

Filosofia (Alice Santos) Desenho (Paulo Robalo) Geografia (Filomena Santos)

## **Objectivos**

- . Localizar a Tapada de Mafra
- . Interagir com a Natureza
- . Conhecer programas de protecção da biodiversidade
- . Desenvolver uma ética ambiental
- . Utilizar o diário gráfico como suporte de registo
- . Aplicar técnicas e materiais de desenho
- . **Identificar sequências/estratos sedimentares**

### **A) Registo Fotográfico – grupos de dois**

(O percurso – imagens panorâmicas e de pormenor)

### **Registo gráfico**

#### **1-Sinalética do Parque**

(logótipo, pictogramas, maspa...)

#### **2-Fauna.**

(repteis, mamíferos, aves, anfíbios...)

### **3-Flora**

(recolha de elementos vegetais para desenho em aula/colagem)

### **4-Geologia**

(recolha de texturas)

Os alunos deverão utilizar o seu diário gráfico como suporte do registo, utilizando como materiais o seu kit de aguarelas, tinta china, *vieux – chêne*, lápis de cor e processos de colagem

#### **C) Apresentação/Avaliação**

1. Mínimo seis desenhos por aluno no formato do seu diário (os desenhos/colagens com cor, poderão ser terminados posteriormente em espaço de aula)
2. Integração de reflexões éticas nos registos gráficos, tendo em conta a responsabilidade ecológica e descentramento da esfera do humano

## **Anexo 15**

Grelha de auto e hetero-Avaliação das Competências Sócio-Afectivas

Escola Secundária de Miraflores

10.º Grupo B – Ano lectivo 2009/2010

Grelha de auto e hetero-Avaliação das Competências Sócio-Afectivas

<b>Competências</b>	<b>Critérios/parâmetros de avaliação</b>	<b>Auto-avaliação (aluno)</b>	<b>Hetero-avaliação (professor)</b>
Empenho	1.Nunca manuseio o telemóvel na aula		
	2.Nunca utilizo os “ <i>headphones</i> ” na aula		
	3.Estou atento e calado		
	4.Faço intervenções adequadas ao desenvolvimento das aprendizagens		
	5.Realizo todas as tarefas propostas		
	6.Respeito os prazos de conclusões de tarefas		
	7.Respeito a aula como um espaço de trabalho		
Autonomia	8.Modifico comportamentos incorrectos		
	9.Sou educado e responsável		
	10.Expresso o que penso de forma adequada à sala de aula		

Relação Interpessoal

- 11. Aceito a diferença sem ridicularizar
- 12. Solicito o uso da palavra
- 13. Ouço os outros em silêncio
- 14. Sou correcto na relação com os colegas e com o professor

Total 1=(14critérios x 4 pontos)=56pontos

Total 2=

Total 2 =

**OBSERVAÇÃO:** Esta ficha de avaliação deverá ser feita de acordo com a seguinte escala 0-4:

**4 - critério demonstrado com excelência (Muito Bom);**

**3 - critério claramente demonstrado (Bom);**

**2 - critério com algumas demonstrações (Suficiente);**

**1 - critério pouco evidenciado (Insuficiente);**

**0 - critério não evidenciado (Muito Insuficiente).**

*Obs.:Esta escala permite a atribuição de valor intermédio, concretamente: 0,5;1,5;2,5 e 3,5*

**Fórmula de conversão:** 56 pontos (total 1) \_\_\_\_\_ 20 valores

Os que obteve (total 2) \_\_\_\_\_ X

**Classificação proposta pelo aluno** \_\_\_\_\_

**Classificação proposta pelo professor** \_\_\_\_\_

Nome do Aluno \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Número \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

## **Anexo 16**

Projecto educativo de Educação Sexual da turma C1 do décimo ano – Escola Secundária de Miraflores

Projecto  
2009/2010



PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

10º C1

TEMA DO PROJECTO EDUCATIVO

**APRENDER A SER**

TEMA CENTRAL

A EDUCAÇÃO SEXUAL - CONTRIBUTO PARA A FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DOS JOVENS E PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL REPRODUTIVA

SITUAÇÃO PROBLEMA

**Posso ser responsável pelo que me acontece?**

ÁREAS TEMÁTICAS

CORPO EM CRESCIMENTO      AS EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE      AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS      A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

SUBTEMAS

DEFINIÇÃO DE SEXUALIDADE      DIFERENÇAS DE GÉNERO E DE SEXO      COMPORTAMENTOS DE RISCO      EXPRESSÕES DO AMOR      DECISÕES LIVRES      ACTOS RESPONSÁVEIS



**OBJECTIVOS**

<ul style="list-style-type: none"> <li>.Combater a ignorância</li> <li>.Melhorar a compreensão</li> <li>.Combater a exploração sexual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Distinguir por género</li> <li>.Distinguir por sexo</li> <li>.Aceitar a diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida</li> <li>.Desconstruir estereótipos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Comunicar acerca do tema da sexualidade</li> <li>.Incentivar comportamentos responsáveis</li> <li>.Reduzir a culpa e ansiedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Reconhecer a importância dos sentimentos e da afectividade na vivência da sexualidade</li> <li>.Analisar o amor na literatura</li> <li>. Verificar o conceito de amor ao longo da história</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Tomar decisões</li> <li>.Aceitar as decisões dos outros</li> <li>.Reconhecer o direito de cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Reflectir sobre temas sexuais</li> <li>.Fundamentar as decisões tomadas</li> <li>.Clarificar valores</li> <li>. Reconhecer função dos valores no sentido da existência</li> </ul>
--	--	---	---	--	---

**SITUAÇÃO PROBLEMA**

**Posso ser responsável pelo que me acontece?**



**QUESTÕES PARCELARES**

DEFINIÇÃO DE SEXUALIDADE	DIFERENÇAS DE GÉNERO E DE SEXO	COMPORTAMENTOS DE RISCO	EXPRESSÕES DO AMOR	DECISÕES LIVRES	ACTOS RESPONSÁVEIS
--------------------------	--------------------------------	-------------------------	--------------------	-----------------	--------------------



**ACTIVIDADES**

1)-Trabalho de projecto	1)-Trabalho de projecto  2)- Aula (90m) sobre cariótipo humano e afins	1)-Trabalho de projecto  2)- Palestra : "Contracepção e doenças de transmissão sexual", orientada pela Dra Clara Bicho	1)- Trabalho de projecto  2)- Aula (90m)	1)-Trabalho de projecto	1)-Trabalho de projecto  2)- <i>Por que corremos riscos?</i>  GIFTS
-------------------------	--	--	--	-------------------------	---

**RECURSOS**

1)- Computador e projector	1)- Computador e projector	1)- Computador e projector 2)- Biblioteca, computador e projector	1)- Computador e projector 2)- Textos literários	1)- Computador e projector	1)- Computador e projector 2)- Metodologia de debate e dramatização
----------------------------	----------------------------	--	---	----------------------------	--

**CALENDARIZAÇÃO**

1)- Apresentação de trabalhos no 3º período, no âmbito da disciplina de Filosofia	1)- Apresentação de trabalhos no 3º período( Filosofia) 2) 3º período	1)- Apresentação de trabalhos no 3º período( Filosofia) 2)- 21 de Janeiro	1)- Apresentação de trabalhos no 3º período, no âmbito da disciplina de Filosofia 2)- 2º período	1)- Apresentação de trabalhos no 3º período, no âmbito da disciplina de Filosofia	1)- Apresentação de trabalhos no 3º período, no âmbito da disciplina de Filosofia 2)- 2º período
---	--	--	---	---	---

**Avaliação**

No final de cada sessão cada aluno elabora uma pequena reflexão: Como me sinto...; o que fiz na aula...; hoje aprendi...; hoje não concordei...; o que mais gostei foi...; da próxima vez...;

## **Anexo 17**

Étapas do Trabalho-Projecto de Filosofia do décimo ano



ESCOLA SECUNDÁRIA DE MIRAFLORES

TRABALHO – PROJECTO DE FILOSOFIA

10º ANO

**ETAPAS:**

- 1. Trabalho Individual.**
- 2. Escolha um do tema problema:**

**Temas/problemas propostos:**

- Os direitos humanos e a globalização
- Os direitos das mulheres como direitos humanos
- A responsabilidade ecológica
- A manipulação e os meios de comunicação de massas
- Racismo e Xenofobia
- O Voluntariado e as novas dinâmicas da sociedade civil
- A obra de arte na era das indústrias culturais
- A dessacralização do mundo e a perda de sentido
- A paz mundial e o diálogo inter-religioso
- Outros

- 3. Escolha a formulação de temas parcelares: Decomposição do tema em partes.**
- 4. Planificação do trabalho:**

- Apresentar sub-temas
- Formular objectivos
- Levantamento de recursos materiais e bibliográficos
- Levantamento de recursos humanos (contactos, Intervenientes)

#### **5. Trabalho de campo:**

- **Pesquisar, investigar**
- **Recolher dados**
- **Tratar a informação**
- **Elaborar síntese das informações**

##### **Técnicas possíveis:**

Observação directa; Entrevista; Questionário; Registos escritos; Fotografia e diapositivos; Gravações áudio e vídeo; Recolha de objectos ou amostras; Recolha ou consulta de documentos.

#### **6. Ponto de situação (intervenção directa do professor):**

- Supervisionar planificações
- Redefinir objectos específicos
- Sugerir
- Ajudar
- Orientar
- Encorajar

#### **7. Relatório:**

Cada aluno deverá produzir um relatório com duas páginas. O relatório serve para transmitir à turma informações importantes que não podem ser integradas nas apresentações.

##### **Alguns aspectos a incluir no relatório:**

- Métodos de trabalho
- Pessoas e instituições contactadas
- Técnicas de recolha de dados
- Informações obtidas
- Análises
- Confrontações
- Questões
- Respostas
- Soluções propostas
- Novas questões que surgiram
- Outros

## **8. Apresentação oral:**

Poderá ser realizado utilizando os seguintes suportes: Filme; Vídeo; Trabalho monográfico; dramatização; Debate; Jornal de parede; Página Web; Jornal electrónico; Dossier temático; Cartazes; Banda desenhada; Outros.

### **Aspectos a considerar na apresentação:**

- Identificação, definição e formulação do tema/problema,
- Recolha, análise e interpretação de dados,
- Informação transmitida e sua pertinência para o tema,
- Modos e técnicas de comunicação,
- Abertura para outras questões

### **Itens orientadores:**

1. Tema
2. Sub-temas
3. Problema (s) – posição
4. Formulação da tese

5. Argumentos a favor/ Argumentos contra

6. Conclusão/ Conclusões

**9. Avaliação final: Auto e Hetero – Avaliação:**

Esta avaliação final deverá permitir uma reflexão individual sobre algumas questões (através de um inquérito ou formulário para tal).

## **Anexo 18**

Questionário sobre a aula de Educação Sexual



## Aula de Educação Sexual

Tema:

Data:

. Sinto-me...

. Hoje aprendi...

. Hoje não concordei com...

. O que mais gostei foi...

. Da próxima vez preferia que...

## **Anexo 19**

Grelhas de resultados do trabalho-projecto de Filosofia – 10°C1 e 11°H1 – 3º Período – 2009/2010



**Escola Secundária de Miraflores**

Trabalho-Projecto - FILOSOFIA - 10°C1 - 3º Período - 2009/2010								
			23-Abr-10	05-Mai-10	*A definir	21-Mai-10	TOTAL	
Nº	Nome	Grupos	Projecto (10%)	Relatório (10%)	Apresentação (50%)	Trabalho Escrito (30%)	100%	Data da Apresentação
1	Ana Meixeiro							
2	Ana Rato							
3	Ana Vieitos							
4	Ana Solano							
5	Ana Correia							
6	André Barreiro							
7	António Pinto							
8	Brenda Soares							
9	Carolina Barros							
10	Carolina Silva							
11	Catarina Moitas							
12	Diogo Acabado							
13	Dora Gouveia							
14	Gabriela Costa							
15	Gonçalo Garcia							
16	Isabel Abreu							
17	Jessica Cardoso							
18	Joana Pedroso							
19	João Latapy							
20	Márcio Carvalho							
21	Maria Penha							
22	Mariana Espadinha							
23	Marta Nery							
24	Ricardo Lourenço							
25	Rita Araújo							
26	Rita Lourenço							
27	Sofia Guerreiro							

28	Vanessa Silva							
29	Bárbara Catalão							



### Escola Secundária de Miraflores

		Trabalho-Projecto - FILOSOFIA - 11º H1 - 3º Período - 2009/2010					
		23-Abr-10	05-Mai-10	*A definir	21-Mai-10	TOTAL	
Nome	Grupos	Projecto (10%)	Relatório (10%)	Apresentação (50%)	Trabalho Escrito (30%)	100%	Data da Apresentação
Ana Ventura							
Miguel							
Daniela Santos							
Elisabete Gonçalves							
Filipa Venâncio							
Inês Isaac							
Ivo Rafael Alves							
Jessica Barão							
João Monteiro							
Lara Cunha							
Lourenço							
Maria Amparo Abreu							
Maria Frischkrecht							
Pedro Camoesas							
Raquel Rodrigues							
Ricardo Lopes							
Rita Mendes							
Rodrigo Oliveira							
Tânia Mota							
Tomás Mega							
Vítor Teixeira							
Essi							
Constança Branco							
Mariana							

## **Anexo 20**

Grelha de resultados finais da turma C1 do décimo ano e H1 do décimo primeiro ano relativa ao primeiro período do ano lectivo 2009/2010

**Quadro de Resultados Finais da Disciplina de Filosofia do 10º C1 - 1.º Período - 2009/2010**

Alunos		Competências cognitivas 90%					Comp. Sócio-Afect 10%		Total	Classif Final	Classif Atribuída
		Testes 70%			Trabalhos 20%		Fichas 10%				
		1.º teste	2.º teste	Subtotal 1	Trabalhos 20%	Subtotal 2	Ficha 1	Subtotal 3			
1	Ana Meixeiro	15,4	16,7	11,235	18	3,6	17,6	1,76	16,595	17	17
2	Ana Rato	17,4	19,5	12,915	16	3,2	17	1,7	17,815	18	18
3	Ana Vieitos	13,3	15	9,905	14	2,8	16,5	1,65	14,355	14	14
4	Ana Solano	12,7	15,8	9,975	13	2,6	14	1,4	13,975	14	14
5	Ana Correia	8,9	10	6,615	14	2,8	14,5	1,45	10,865	11	11
6	André Barreiro	12,6	17,6	10,57	16	3,2	16,5	1,65	15,42	15	15
7	António Pinto	11,3	12,3	8,26	17	3,4	14,5	1,45	13,11	13	13
8	Brenda Soares	11,5	14,8	9,205	15	3	18	1,8	14,005	14	14
9	Carolina Barros	17,5	18,5	12,6	19	3,8	18,9	1,89	18,29	18	18
10	Carolina Silva	10,5	14,3	8,68	14	2,8	12,5	1,25	12,73	13	13
11	Catarina Moitas	11,4	15,8	9,52	14	2,8	15,5	1,55	13,87	14	14
12	Diogo Acabado	15,4	15	10,64	13	2,6	15	1,5	14,74	15	15
13	Dora Gouveia	10,5	13,1	8,26	15	3	16	1,6	12,86	13	13
14	Gabriela Costa	14,2	17,7	11,165	16	3,2	17,6	1,76	16,125	16	16
15	Gonçalo Garcia	10,7	12,7	8,19	12	2,4	14	1,4	11,99	12	12
16	Isabel Abreu	17,2	17	11,97	18	3,6	18	1,8	17,37	17	17
17	Jessica Cardoso	14,8	16,9	11,095	18	3,6	18,6	1,86	16,555	17	17
18	Joana Pedroso	13,4	15	9,94	14	2,8	16,5	1,65	14,39	14	14
19	João Latapy	12,5	17,3	10,43	12	2,4	16	1,6	14,43	14	14
20	Márcio Carvalho	14,7	13,8	9,975	12	2,4	16,6	1,66	14,035	14	14
21	Maria Penha	17,1	19,3	12,74	18	3,6	18	1,8	18,14	18	18
22	Mariana Espadinha	11,5	10	7,525	14	2,8	16	1,6	11,925	12	12
23	Marta Nery	11,2	16	9,52	18	3,6	17	1,7	14,82	15	15
24	Ricardo Lourenço	12,5	13,5	9,1	17	3,4	16	1,6	14,1	14	14
25	Rita Araújo	14,5	13,8	9,905	12	2,4	16,5	1,65	13,955	14	14
26	Rita Lourenço	16,3	17,7	11,9	12	2,4	16,5	1,65	15,95	16	16
27	Sofia Guerreiro	12,5	17,5	10,5	16	3,2	17	1,7	15,4	15	15
28	Vanessa Silva	14,5	15,2	10,395	14	2,8	16	1,6	14,795	15	15
29	Bárbara Catalão	a)	a)		a)		a)		a)	a)	a)

a) Sem elementos de avaliação por ausência prolongada da aluna

<b>Quadro de Resultados Finais da Disciplina de Filosofia do11ºH1 - 1.º Período - 2009/2010</b>											
<b>Alunos</b>		<b>Competências cognitivas 90%</b>					<b>Comp. Sócio-Afect 10%</b>		<b>Total</b>	<b>Classif Final</b>	<b>Classif Atribuída</b>
		<b>Testes 70%</b>			<b>Trabalhos 20%</b>		<b>Fichas 10%</b>				
		1.º teste	2.º teste	Subtotal 1	Trabalhos 20%	Subtotal 2	Ficha 1	Subtotal 3			
1	Ana Ventura	15,2	3	6,37	16	3,2	16	1,6	11,17	11	11
2	Carlos Miguel	8,9	10	6,615	10	2	10	1	9,615	10	10
3	Daniela Santos	12,4	7,8	7,07	10	2	11	1,1	10,17	10	10
4	Elisabete	11,4	5,6	5,95	17	3,4	17,8	1,78	11,13	11	11
5	Filipa Venâncio	12,1	15,7	9,73	17	3,4	18	1,8	14,93	15	15
6	Inês Isaac	10,8	14,2	8,75	17	3,4	13	1,3	13,45	13	13
7	Ivo Alves	5,3	3,8	3,185	7	1,4	7,8	0,78	5,365	5	5
8	Jessica Barão	13,7	9,8	8,225	12	2,4	10,7	1,07	11,695	12	12
9	João Monteiro	10	8,4	6,44	10	2	15,7	1,57	10,01	10	10
10	Lara Cunha	15	10,9	9,065	10	2	11,7	1,17	12,235	12	12
11	Lorenço	3,7	6,7	3,64	16	3,2	12,5	1,25	8,09	8	8
12	Maria Abreu	14,5	13,8	9,905	10	2	16	1,6	13,505	14	14
14	Maria Frischkrecht	12,3	17,3	10,36	18	3,6	18,5	1,85	15,81	16	16
15	Pedro Camoesas	3,8	9,1	4,515	10	2	9,5	0,95	7,465	7	7
16	Raquel Rodrigues	13,1	12,9	9,1	16	3,2	16	1,6	13,9	14	14
17	Ricardo Lopes	7,4	0	2,59	7	1,4	8,5	0,85	4,84	5	5
18	Rita Mendes	5,9	12	6,265	17	3,4	17,8	1,78	11,445	11	11
19	Rodrigo Oliveira	12,5	9,5	7,7	10	2	16	1,6	11,3	11	11
20	Tânia Mota	7,1	1,7	3,08	9	1,8	13	1,3	6,18	6	6
21	Tomás Mega	10	7,6	6,16	10	2	7,5	0,75	8,91	9	9
22	Vítor Teixeira	8,2	7,3	5,425	10	2	9,6	0,96	8,385	8	8
23	Essy	10	15	8,75	10	2	14	1,4	12,15	12	12
24	Fernando	13,2	0	4,62	7	1,4	10	1	7,02	7	7
25	Constança Barnco	13,8	7	7,28	12	2,4	12	1,2	10,88	11	11
26	Mariana Ferreira		12,7	4,445	10	2	14	1,4	7,845	8	10